

METROPOLE SSA-BA

22 JUN 2023

Fumaça mortal

Febre entre os jovens, os cigarros eletrônicos têm criado uma nova legião de dependentes químicos e levado os usuários a leitos de internação e até à morte. Págs 2 e 3

WWW.METRO1.COM.BR



Manifestações que abalaram o país e abriram um novo ciclo na política brasileira completam 10 anos. Págs. 8 e 9



Série especial do Jornal Metrópole relembra a história do Monumento aos Dois de Julho, o famoso Caboclo. Pág. 18



A editoria de dicas traz uma coletânea de conselhos óbvios, indelicados e apimentados para você se divertir. Págs. 22 e 23



Uma nova praga para os jovens

Com a promessa de glamour e ajuda na superação do vício do tabaco, cigarros eletrônicos viram febre entre a juventude e formam nova legião de viciados em nicotina

Texto Mariana Bamberg

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Vape ou pod. O nome é simpático. Seus formatos também - muitas vezes, simulam um pendrive ou um batom. O sabor também é atraente, vai de menta até algodão doce. Prometem não só glamour, mas ainda auxílio na tentativa de largar o vício do tabaco. Mas, por trás de tudo isso, a face verdadeira dos cigarros eletrônicos escondem mais de duas mil substâncias prejudiciais ao pulmão e níveis de nicotina muito superiores ao que é encontrado no cigarro tradicional. O dispositivo, que de inofensivo tem nada, se tornou uma armadilha que ameaça a saúde pública, sobretudo para os jovens.

Os cigarros eletrônicos surgiram no exterior como uma alternativa ao hábito de fumar ou até uma estratégia para ajudar a largar o vício. Mito. Um mito com consequências perversas e geracionais. O dispositivo definitivamente não é prescrito para isso e não auxilia nesse processo. Ele, na verdade, tem muito mais nicotina. Exames realizados pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo indicaram que os níveis da substância em jovens que consomem vape são o equivalente ao consumo de 20 cigarros tradicionais por dia. A média diária do brasileiro fumante é de sete cigarros.

A nicotina é o vilão conhecido dessa história, mas também fazem parte dessa armadilha outras duas mil substâncias -

entre elas produtos cancerígenos e tóxicos que podem causar problemas pulmonares e cardiovasculares.

DANOS LETAIS

Os países que adotam esse tipo de produto estão registrando uma espécie de epidemia de uma síndrome respiratória aguda identificada há três anos e causada pelo consumo do vape. A chamada avali vem se apresentando com sintomas comuns, como tosse, dor torácica, falta de ar, febre, calafrios, mas tem matado rapidamente muitos jovens. Nos Estados Unidos, foram relacionadas ao avali mais de 2,8 mil internações e 68 óbitos de jovens. No Brasil, ainda não há registro de mortes.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Capa **Leonardo Lima**
Redação **Bélit Loiane, Kamille Martinho, Luana Lisboa, Mariana Bamberg, Marina Aragão**

Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Oferta perversa

Basta uma rápida pesquisa na internet, que o próprio Google elenca e até traça rotas para lojas que comercializam o dispositivo. Nas praias, em portas de bares e restaurantes também não são raros os vendedores oferecendo cigarros eletrônicos. Apesar do fácil acesso, no Brasil, a venda do vape é proibida pela Anvisa há 14 anos.

Os dispositivos chegam ao país por contrabando, o que torna a qualidade do produto ainda mais duvidosa. O resultado desse cenário enevoado é um número cada vez maior de pessoas caindo nesta armadilha. Pesquisa do Ipec apontou que só entre 2018 e 2022 o número de pessoas que usam o cigarro eletrônico quadruplicou no Brasil. Passou de 500 mil para 2,2

milhões consumidores.

NOVOS ALVOS

Assim como aconteceu com os cigarros convencionais, os eletrônicos chegam ao mercado disfarçados com a sensação de glamour, mas com preços acessíveis. É possível adquirir um vape por menos de R\$50. Com todos esses atrativos, os jovens então são as presas perfeitas para esta armadilha.

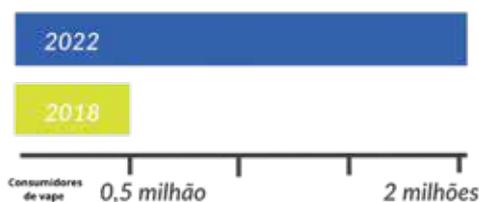
Por isso, a médica pneumologista e pesquisadora da Fiocruz, Margareth Dalcolmo é categórica: os cigarros eletrônicos são “a nova desgraça que contamina a juventude”. E não é para menos. Um levantamento publicado neste ano, pela

Universidade Federal de Pelotas (UFPe), mostrou que um em cada cinco brasileiros de 18 a 24 anos já usaram, pelo menos uma vez na vida, o cigarro eletrônico. Dos 2,8 mil internados com avali nos Estados Unidos, 70% tinham menos de 34 anos.

“Não hesito em classificar como a nova desgraça na saúde pública, porque esses jovens vão se tornar uma nova legião de adictos de nicotina em um futuro muito próximo. E as pessoas que conseguiram parar de fumar e estão se iludindo que com o cigarro eletrônico vão poder interromper o vício de novo, elas terão um risco muito grande de se tornar de novo adictos do hábito de fumar”, avaliou Dalcolmo, em entrevista à **Rádio Metropole**.



Consumidor de vape mais do que quadruplicou



20% dos jovens já usaram vape

A indústria de sempre

Se para alguns os dispositivos representam uma falsa sensação de glamour que mais tarde vai se transformar em graves problemas de saúde, para outros, o vape é simplesmente uma forma de recuperar a demanda. Nos últimos 60 anos, o Brasil saiu de 35% para 10% da população fumante. A única prejudicada nisso foi a indústria tabageira, a quem a Organização Mundial da Saúde (OMS) atribui mais de 8 milhões de mortes por ano.

“Quem está produzindo o vape é quem já produzia cigarro. Não são novos produtores, é a mesma origem. Isso não é por acaso e nem é um gesto de bondade

a favor da saúde ou do bem comum. São grandes interesses econômicos que estão envolvidos nisso”, avaliou Dalcolmo.

Por trás de uma indústria milionária há sempre um forte lobby no Congresso Nacional para defender os interesses de um mercado nem sempre tão saudável. No caso dos vapes não é diferente, há 14 anos a indústria tabageira permanece pressionando para que eles sejam regulamentados, com a desculpa de que isso traria mais segurança para os consumidores. Os legisladores e a Anvisa, no entanto, não têm cedido e os dispositivos continuam proibidos no Brasil.



Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os principais acontecimentos da Bahia e do Brasil nesta semana, o **Jornal Metropole** traz um compilado dos destaques do **Metro1**, o nosso portal de notícias

SÓ NO DIGITAL

Desde 2019, os bancos vêm fechando as portas na Bahia. Até o momento, 178 agências já foram desativadas. A troca do serviço presencial pelo digital é incentivada pela Federação Brasileira de Bancos, que vê o movimento como estratégico para o mercado.

jose cruz/agencia brasil



NOVELA DO PIX

Após três meses de investigação, três pessoas foram indiciadas por envolvimento no suposto desvio das doações feitas por telespectadores da Record Bahia. Os apontados são o repórter Marcelo Castro, o editor Jamerison Nascimento e o amigo de um deles.

SEM REAJUSTE

O prefeito Bruno Reis (União) praticamente descartou uma definição ainda neste mês sobre o reajuste da tarifa de ônibus da capital baiana. Segundo o gestor, a prefeitura ainda está discutindo com as empresas que operam o transporte.

tacio moreira/metropress



COMPLEXO DE VIRA-LATA

Vereador de Salvador, Téo Senna (PSDB) propôs mudar o nome da Alameda das Catabas, no Caminho das Árvores, para a Alameda Beverly Hills, tal qual a cidade americana. Segundo o tucano, a intenção é agradar os moradores da localidade. Será?

FOLGUINHA

A Assembleia Legislativa da Bahia aprovou, nesta semana, os últimos projetos antes do recesso de São João, que durará todo o mês de julho. Por falta de acordo, no entanto, propostas de concessão de títulos e comendas só serão apreciadas após o descanso junino.

VETO ADOCIDADO

O presidente Lula (PT) vetou alterações do Congresso na MP dos Ministérios e devolveu ao ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), a coordenação da inteligência, que estava com os militares.

ricardo stuckert/pr



LULA SEGURO?

O ministro Rui Costa afirmou que o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) passará a cuidar da proteção do presidente Lula, papel que antes era de responsabilidade da Secretaria Extraordinária de Segurança Imediata. Por que essa mudança?



reprodução

CONVITE REJEITADO

No Aí vêm elas, a jornalista Wanda Chasse falou sobre a decisão de recusar o convite do prefeito de Salvador, Bruno Reis para ser secretária. “Não tenho esse perfil”, afirmou.

EM ALTA

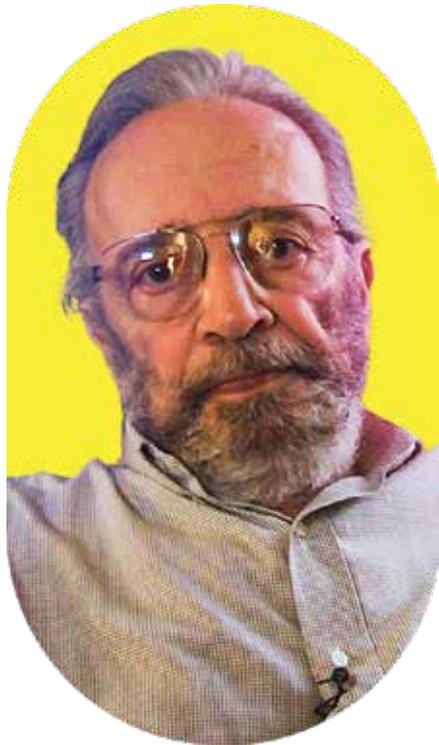
Após a queda no preço dos combustíveis e a repercussão de programas como o incentivo para baixar o preço de carros populares, a aprovação do governo Lula deu uma alavancada. A nova pesquisa da Genial/Quaest apontou que 56% aprovam a gestão petista ante 51%.

jefferson rudy/agencia senado



DEFINIÇÃO

O senador Jaques Wagner (PT) disse que o ideal é definir o candidato do grupo petista à prefeitura de Salvador entre julho e agosto. “Todo mundo que tem pretensão [de ser postulante] tem que sair a campo e já trabalhar”, declarou.



Revisão para os militares, término para Lira

Jânio de Freitas

Jornalista e comentarista da Rádio Metropole

A atuação de parte da categoria dos militares brasileiros nos imbrólios do governo de Jair Bolsonaro (PL), que culminou no atentado golpista de 8 de janeiro, foi analisada pelo jornalista e comentarista político da **Rádio Metropole**, Jânio de Freitas. Para ele, a postura do tenente-coronel da ativa do Exército Brasileiro, Mauro Cid, que supostamente arquitetou um golpe de Estado, demonstra que nada mudou na formação ideológica, cultural e humana das carreiras militares.

Jânio de Freitas defende uma revisão “séria, honesta e sem corporativismo” na preparação da oficialidade brasileira. Sem esse passo, em sua avaliação, a democracia no Brasil não terá segurança, estando sempre sob risco.

O desempenho do ministro Alexandre de Moraes no Supremo Tribunal Federal (STF) também foi analisado pelo comentarista da **Metropole**. Jânio de Freitas destacou a importância das atuações conjuntas tanto do STF, com Moraes, quanto do Ministério da Justiça, com Flávio Dino. Na avaliação dele, um cenário como esse na política brasileira seria difícil de se repetir com facilidade. Ele também afirmou que o ex-presidente Michel Temer (MDB), ao indicar Moraes para a Corte Suprema, não esperava que ele se revelasse uma pessoa “tão séria, rigorosa, corajosa e leal à Magistratura”.

O PODER DE LIRA

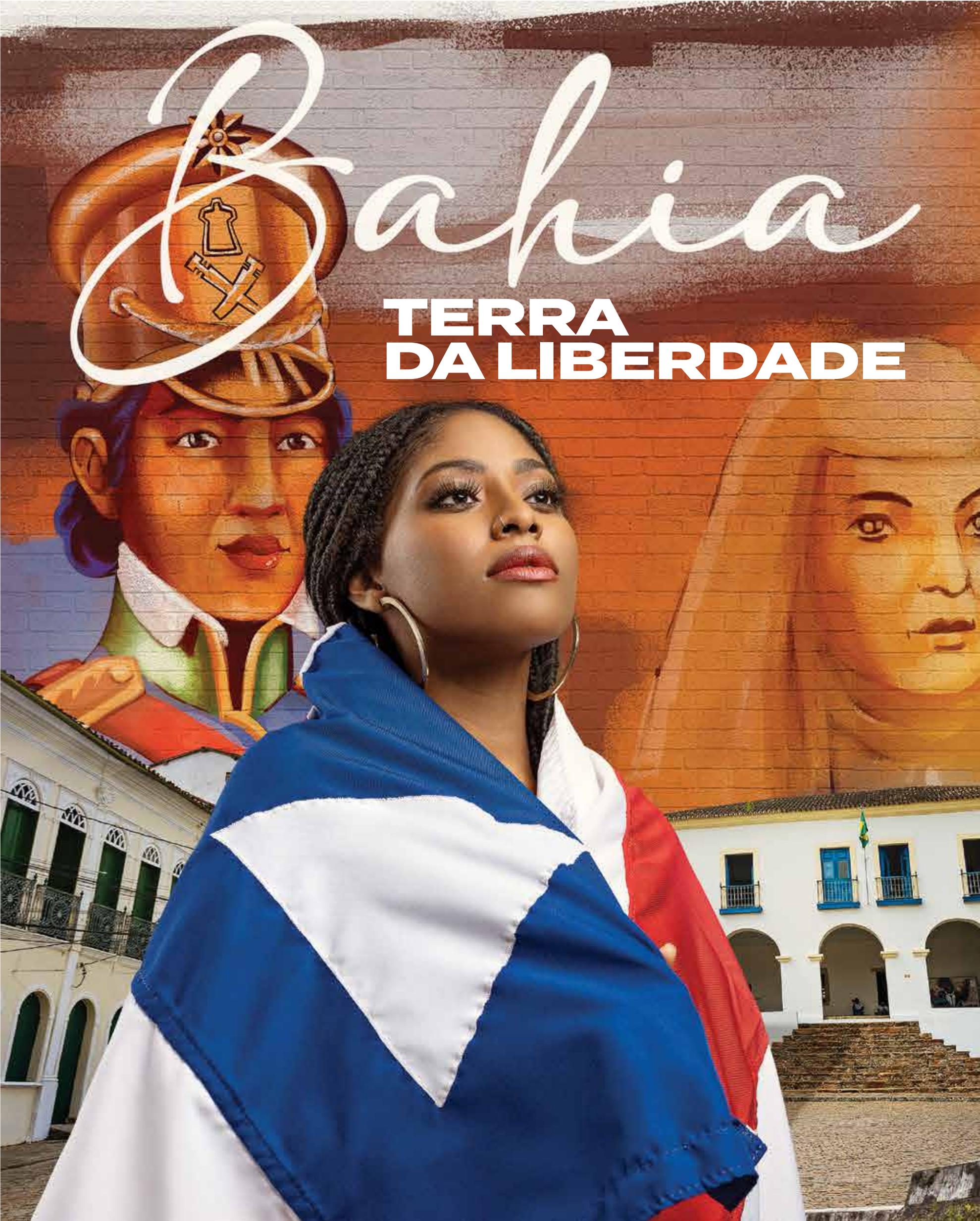
Jânio de Freitas ainda analisou a relação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). Segundo ele, Lula demonstra ainda boa vontade em manter as negociações e acordos com o progressista que, até o momento, não obtiveram sucesso. O jornalista entende que a traição virou uma regra atualmente no Congresso e que não

há mais sentido discutir, conversar e, por fim, negociar com Arthur Lira.

O comentarista político já tinha dito que a Câmara dos Deputados tem tido um “comportamento mercantil” e tem vivido de “chantagens e manobras” para conseguir “vantagens” do governo de plantão.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*





Bahia

**TERRA
DA LIBERDADE**

Esta é a terra das filhas e dos filhos de Joana Angélica, Maria Quitéria, Maria Felipa, do caboclo e da cabocla, dos indígenas, dos brancos e dos negros. Terra de gente que não dá espaço para a tirania e luta diariamente por mais oportunidades e respeito, por mais reconhecimento, igualdade e justiça. E é por cada um deles que vamos continuar trabalhando por um país mais livre e mais justo todos os dias. Viva a Independência da Bahia. Viva a força de todas as baianas e todos os baianos.



A jornada que parou o país

Operação Lava Jato, impeachment e a ascensão da extrema direita marcaram novo ciclo político aberto pelas manifestações de junho de 2013

fabio rodrigues pozzebom/agencia brasil



Texto **Luana Lisboa**

luana.lisboa@metro1.com.br

O que se iniciou com protestos contra a carestia das passagens, logo se transformou em brados de “o gigante acordou” e “não vai ter Copa”. As manifestações ou jornadas de junho de 2013 - como ficaram - tomaram proporções que revelaram a insatisfação da população brasileira e trouxeram efeitos que marcaram os 10 anos seguintes na história do país.

Os protestos começaram com estudantes e o Movimento Passe Livre, ainda no início de 2012, em Natal e no Rio de Janeiro, contra o aumento nas passagens de ônibus. Mas foi em junho que as mobilizações ganharam corpo na maioria das capitais. Gás lacrimogêneo, bombas de efeito moral, gás de pimenta e tiros de bala de borracha eram palavras comuns nos noticiários. O Congresso Nacional chegou a ter telhados ocupados e mais de 1 milhão de pessoas compareceram aos protestos de 17 de junho em 388 cidades.

Paulo Fábio Dantas Neto, cientista político e professor da Ufba (Universidade Federal da Bahia), considera que, a partir deste período, o Brasil entrou em outro ciclo político. Para ele, o momento atual é definido como um “beco”.

“Estivemos até o ano passado na beira de um abismo. Escapamos de um precipício e entramos em um beco. As coordenadas mudaram na política a partir de 2013, porque aqueles eventos causaram impactos que geraram outras ações que chegaram onde estamos hoje”, ressaltou ao **Metro1**.

DESDOBRAMENTO

Um ano depois das Jornadas de Junho, foi deflagrada a Operação Lava Jato, que fez figuras como o então juiz Sérgio Moro ganhar força com discursos típicos dos chamados “outsiders”.

Em meio ao contexto de crise e baixa popularidade, Dilma Rousseff (PT), a primeira mulher eleita presidente do Brasil, foi cassada em 2016, com a justificativa das “pedaladas fiscais”. Também a partir de 2013, a direita e a extrema direita passaram a crescer no país e a tentar direcionar manifestações populares. A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 pode ser compreendida, inclusive, a partir de atos anti-petistas, que se fortaleceram com o impeachment e a Lava Jato.



fabio rodrigues pozzebom/agencia brasil



fabio rodrigues pozzebom/agencia brasil



Efeitos reduzidos na Bahia

Diferentemente do que aconteceu no Sul e Sudeste do Brasil, as Jornadas na Bahia não deram tanto espaço para o crescimento de lideranças extremistas ou antipetistas, na avaliação de estudiosos.

Os protestos não foram capazes de evitar que Rui Costa fosse eleito governador em 2014, apesar da queda do PT em partes do país. O atual ministro ainda conseguiu se reeleger e garantir seu sucessor, Jerônimo Rodrigues (PT).

Para o cientista político e também professor da Ufba Jorge Almeida, os impactos foram reduzidos porque os atos não tiveram início no estado. Já o pesquisador Rodrigo Carreiro, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, entende que as Jornadas provocaram efeitos no Legislativo baiano. “Surgiram lideranças políticas da direita que não tinham espaço. São nomes que conseguiram galgar espaço no Legislativo, mas, do ponto de vista da eleição de governador, não houve alteração”, pontua.

Em 2016, o MBL, que é considerado um grupo originário das Jornadas de Junho, elegeu o médico Cezar Leite para vereador de Salvador. Dois anos depois, o movimento esteve na chapa de José Ronaldo (na época DEM, hoje União Brasil) com a médica Mônica Bahia, como postulante a vice-governadora.



Paulo Fábio Dantas Neto

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

O que o senhor pensa sobre essas consequências das manifestações de junho de 2013?

A política do país piorou de 10 anos para cá, mas isso não quer dizer que todas as coisas que aconteceram são resultados diretos das Jornadas. Grande parte dos elementos negativos resultam não daquele fato, mas das respostas que foram dadas a ele por parte dos partidos.

A força que a extrema direita conseguiu com a eleição de Bolsonaro não foi um desdobramento deste período?

Não acho que seja um desdobramento direto nem indireto. Os movimentos que começaram tinham sentido de crítica e aperfeiçoamento da democracia. Embora já tivesse polarização na época, eu não concordo que o impeachment teria levado necessariamente ao que

aconteceu em 2018. Em 2016, instalou-se uma transição, comandada pelas forças políticas que comandaram o impeachment. O governo de Temer era isso. Essas forças políticas, a meu ver, falharam na obrigação que tinham de chegar junto nas eleições de 2018.

A política brasileira pode voltar a como era antes das Jornadas de Junho?

De modo geral, temos que compreender que não é mais possível “desfrutar” o ovo. Não creio na possibilidade de voltar ao *status quo* de 2013, até porque isso não seria desejável. Os próprios movimentos de junho mostram que não estávamos bem. Estamos condenados a encontrar uma solução nova que ainda não desponta no horizonte.

Bater ou não bater em Lula?

Opositores do presidente da República vivem dilema na Bahia sobre partir ou não para o embate contra o petista, considerado um “deus” entre os eleitores do estado

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Nem de longe Lula chegou ao poder em 2023 com a mesma força política que tinha em 2003. Os escândalos e o desastre do governo Dilma desgastaram sua imagem e fizeram com que ele voltasse ao Planalto com menos de 2% de diferença para Bolsonaro. Talvez o adversário mais duro que já enfrentou. Afinal, Bolsonaro jamais se constrangeu, como dizia a ex-presidente, de “fazer o diabo quando é hora de eleição”.

A mais recente pesquisa de opinião sobre os primeiros meses do governo Lula mostrou que 53% aprovam a maneira como o petista tem gerido o país. Os números mostram uma queda na aprovação. Mas, na leitura do cientista político Antonio Lavareda, o presidente ainda está em uma situação “bastante confortável”.

A aprovação é 14 pp. acima dos 39% de votos totais obtidos no 2º turno da eleição, segundo observa o especialista.

O DEUS DA BAHIA

Se Lula ainda não tem (nem sabemos se terá) uma grande aprovação no país, como um dia teve, na Bahia, o petista permanece como um deus. É verdade que não temos sondagens de opinião para aferir tal afirmação, mas é possível ver a olho nu que não há mudança no quadro político atual na comparação com o ano passado, quando Lula obteve 72% dos votos no estado.

Aliás, o levantamento do Paraná Pesquisa corrobora o argumento de que a popularidade do chefe do Planalto permanece a mesma. Segundo a consulta, Lula tem 67,4% de aprovação na capital baiana. Aí reside a questão: o que deve

fazer a oposição baiana em relação ao petista? Bater para tentar arruinar a imagem de deus que possui entre os baianos? Ou ter uma relação cordial?

Quando estive no **MetroPod**, o podcast de política da **Rádio Metropole**, o ex-ministro João Roma respondeu à pergunta. Para ele, é preciso partir para cima de Lula. “Talvez a principal falha da direita aqui na Bahia, que já vai para cinco eleições de governo sendo derrotado pelo PT, é justamente o não enfrentamento ao PT”, afirmou.

SEM CONFRONTO

No mesmo podcast, o ex-deputado opositor Jutahy Magalhães Júnior disse que seu grupo político não vencerá na Bahia enquanto Lula permanecer como divindade. “Enquanto ele [Lula] tiver 72% de votos na Bahia, não ganha”, ressaltou.

O certo é que, até aqui, as atuais três principais lideranças políticas opositoras na Bahia parecem descartar qualquer possibilidade de enfrentamento ao presidente. Nos círculos da política, domina a conversa de que o prefeito Bruno Reis já avisou que não quer desagradar o eleitor lulista. O ex-prefeito ACM Neto, embora faça ataques frequentes a Jerônimo Rodrigues, tem poupado Lula de críticas.

Neto sabe o efeito negativo de bater em Lula. Por longos anos, sofreu por ter dito que daria uma “surra” no chefe do Planalto. No **MetroPod**, atribuiu sua derrota ao governo a Lula. O terceiro líder da minoria na Bahia também não indica estar disposto a ir para o embate contra Lula. Pelo contrário, Elmar Nascimento já disse que quer ajudar o presidente da República.



ricardo stuckert/pr





Foi como tirar com a mão

Helenita Monte de Hollanda

Médica, psicanalista e estudiosa da cultura popular brasileira

Até atingir maior conhecimento da alma e psique humanas eu muito me angustiava diante da necessidade de um paciente de estar doente. Sim, enfrentamos muitas situações assim. Dona Julita “precisava” de uma doença e as conversas que tivemos ao longo de duas consultas anteriores ainda não me autorizavam a lhe dar uma doencinha que fosse para lhe aliviar a aflição.

- Olhe, a pessoa não dorme, vive se explodindo com tudo... Sabe uma vontade de correr nua na rua? Eu tenho! Os meninos fala, eu grito; a vizinha reclama, eu berro; se alguém pergunta uma coisa, faço escândalo... Eu quero que a senhora diga que tou endoidando, doutora, pois num tô normal!

História clínica colhida academicamente, exame físico minucioso,

exames complementares indicados com critério trouxeram resultados tranquilizadores... Mas ela estava certa em se irritar também comigo, afinal, eu estava ali para lhe dar uma “doença”.

Sugeri que procurasse a psicóloga do CAPS - Centro de Atenção Psicossocial -, mas ela se recusou terminantemente. E foi embora batendo a porta!

Menos de uma semana depois, voltou alegre e com a fisionomia repousada. Trazia-me dois quilos de carne de fumeiro e grande porção de linguiça do sertão. Tudo “feitinho em casa e para a doutora”. Mal a mulher sentou e eu, pasma, já me antecipei perguntando o que tinha acontecido.

- Fui injusta com a senhora, doutora. A senhora foi minha amiga e não me arranjou doença nem deu remé-

dio sem precisão. O presente é pra me desculpar. Tô muito feliz com a minha saúde! O meu problema era a desgraça do meu marido mesmo! Tá resolvido - mandei ele pra onde quisesse ir. Foi como tirar a doença com a mão, minha filha! Diabo de home ruim!

Mas ela estava certa em se irritar também comigo, afinal, eu estava ali para lhe dar uma “doença”

ARTIGO



METROPOLE

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBIA 14011

O FORRÓ MAIS TEMPERADO DO BRASIL



PELOURINHO 22 A 25/06



22/06 ALCEU VALENÇA ♦ LARA AMÉLIA ♦ LARISSA MARQUES



23/06 FALAMANSA ♦ FÁBIO CARNEIRINHO ♦ CLAYTON E ROMÁRIO

*GRADE SUJEITA A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO



O TEMPERO DA TRADIÇÃO

Curta o clima junino nas ruas e praças com muitos shows e programação típica do nosso São João



saojoaodabahia.ba.gov.br

siga @sufotur

SÃO JOÃO DA BAHIA

EM HOMENAGEM A ZELITO MIRANDA

PELOURINHO 22 A 25/06



24/06 GERALDO AZEVEDO ♦ THAGO BRAVA ♦ GIL MELÂNDIA



25/06 FLÁVIO JOSÉ ♦ FULÔ DE MANDACARU

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO



Esquadrão de cara com o tabu

Para chegar às semis da Copa do Brasil pela primeira vez, o Bahia vai encarar o Grêmio e as memórias de eliminações anteriores em partidas contra o time sulista

Texto **Marina Aragão**
@radiometropole.com.br

O Bahia vai reencontrar um rival indigesto na Copa do Brasil. O sorteio das quartas de final do torneio mata-mata colocou o Grêmio no caminho do Tricolor baiano pela quinta vez e as memórias não são nada boas. O Esquadrão foi eliminado pelos gaúchos em todas as disputas anteriores.

Três das quatro vezes em que Bahia e Grêmio duelaram na Copa do Brasil foram nas quartas de final: 1989, 2012 e 2019. Em 2005, a equipe sulista levou a melhor ainda na primeira fase. No total, foram oito jogos, com ampla vantagem do Grêmio: seis vitórias contra apenas uma do Esquadrão, além de um empate.

No encontro mais recente com a equipe gaúcha pelo mata-mata nacional, o Esquadrão conseguiu o empate em 1 x 1,

fora de casa, e levou a decisão para a Fonte Nova. Na ocasião, a Arena teve recorde de público, com 46.341 pagantes - número superado apenas no ano passado. No entanto, o Bahia foi derrotado por 1 x 0 e deu adeus à competição.

CLASSIFICAÇÃO INÉDITA

Além de encarar o tabu de nunca ter passado pelo Grêmio na Copa do Brasil, o Bahia terá a missão de se classificar para as semifinais do torneio pela primeira vez na história do clube. Esta vai ser a oitava vez que o Esquadrão vai disputar as quartas de final.

Apesar da má fase na Série A do Campeonato Brasileiro, o Bahia está invicto na atual edição da competição mata-mata, com quatro triunfos e dois empates em seis jogos. Nas oitavas, o Tricolor eliminou

o Santos nos pênaltis na Fonte Nova. Os confrontos de ida e volta ficaram no 0 x 0 e no 1 x 1, respectivamente.

O lateral Cicinho comentou o assunto em entrevista coletiva. Para o jogador, a equipe tem mostrado boas atuações, principalmente fora de casa, e precisa manter o ritmo. “Temos que estar bem focados, como estamos fazendo, para conseguir passar dessa fase, que é inédita para o Bahia”, disse.

Nas quartas, Bahia e Grêmio se reencontram em duelos marcados para as semanas de 5 e 12 de julho. Na partida de ida, o Tricolor baiano será o mandante, já os gaúchos decidem em casa no confronto de volta.

Em caso de empate na soma dos placares dos dois jogos, a decisão será nos pênaltis. Os gols marcados fora de casa não serão usados como critério de desempate.

felipe oliveira/ecb



8

jogos, com ampla vantagem do Grêmio: seis vitórias do time sulista e uma do Esquadrão



Por que não inventam um balão vegano?

James Martins

“O balão vai subindo, vai caindo a garoa. O céu é tão lindo, a noite é tão boa”, diz a tradicional cantiguinha. Mesmo não sendo nenhum debutante, confesso que vi poucos balões na vida. Pelo menos aqui em Salvador, a proibição que vigora desde 1998 realmente inibiu a prática de soltar os objetos luminosos e tirou parte da beleza do céu junino. Além disso, a ausência do balão matou também uma brincadeira romântica desse período, igualmente consagrada em música: o jogo do balão-beijo, que é quando duas pessoas combinam que, a cada avistada de um balão no céu, um dos dois (o que acaba sempre, por definição, sendo os dois) ganha um beijo do outro ou, se se recusar, um bolo na mão. “Balão Beijo” é o título de uma música de Missinho. Mas a expressão também está no samba-duro “Quero Ser Seu Namorado”, que Tatau fez pro Samba Scorpions (“Eu te pedi um segredo, coleí de balão-beijo com você...”) e na “Música Alegre”, de Jorge Alfredo, sucesso do Chiclete com Banana: “...enquanto a espiga de milho não assa / vem brincar de balão-beijo”.

Sim, vi poucos balões. Mesmo assim, sinto muitas saudades, de tão marcantes que me foram. Era um espetáculo muito bonito este que a tradição lusitana legou ao firmamento local. E é claro que entendendo a motivação da lei que proibiu a

prática, que causava incêndios e outros males. O que não entendo (e isso se aplica a outros elementos visuais belíssimos e extintos) é porquê, com tanta tecnologia e prodígios de engenharia mundo afora, ninguém até hoje inventou um balão inofensivo, politicamente correto, o que chamei no título (em tom de brincadeira, é claro) de balão vegano. Eis o que me pergunto, sem encontrar resposta: Por quê? Da mesma forma, não entendo porquê a fachada da Igreja do Bonfim não é mais lindamente recoberta de lâmpadas, agora que as lâmpadas consomem menos energia, esquentam menos, incendeiam menos, têm mais possibilidades de cores etc. Como não entendo ainda a razão do sumiço das mamãe-sacode do carnaval, sendo que não tem nenhum mistério em fazer uma sem o famigerado mastro que servia de arma.

O fato é que, saudosismos à parte, a transa urbana vem ficando mais feia a cada dia. Se não tem mamãe-sacode, o carnaval sim tem balões — aqueles horrosos de propaganda. Num tempo em que até o trânsito é em preto, branco e cinza, o colorido dos balões daria uma graça danada às festas de São João. Por favor, mestres, engenheiros e designers, tá na hora de projetar um balão vegano, que, sem incendiar ruas, florestas e casas, bote fogo de beleza em nossos corações.

O fato é que, saudosismos à parte, a transa urbana vem ficando mais feia a cada dia

Tá na hora de projetar um balão vegano, que, sem incendiar ruas, florestas e casas, bote fogo de beleza em nossos corações



O Ferinha dos palcos do São João

Com mais de 1 milhão de ouvintes mensais no Spotify, Nadson O Ferinha, considerado o novo sucesso do arrocha, é o artista mais contratado para festas juninas na Bahia

Texto Béli Loiane

belit.loiane@metro1.com.br

O fenômeno do arrocha, Nadson O Ferinha, lidera as contratações para as festas juninas realizadas na Bahia. O jovem de 22 anos, que acumula mais de 1 milhão de ouvintes mensais no *Spotify*, estará presente nas festas de 13 cidades do estado. O levantamento foi feito pelo Metro1 a partir dos dados divulgados pelo Portal da Transparência Junino do Ministério Público da Bahia (MP-BA), que conta com a participação de 183 municípios baianos.

Apesar de ser requisitado, o artista está longe de ocupar o ranking dos cachês mais caros. Suas contratações variam en-

tre R\$ 90 mil e R\$ 150 mil, o que resulta em uma arrecadação total de aproximadamente R\$ 1,5 milhão. O que separa o seu cachê do mais bem pago, destinado a Wesley Safadão, são R\$ 550 mil. O **Metro1** fez um levantamento que revelou que os artistas com maiores cachês pertencem ao sertanejo.

Em 2022, Nadson fez apenas um show de São João, na cidade de Teolândia. Desta vez, a passagem de Nadson pela Bahia já começou. No último dia 10, na cidade de Novo Horizonte, se apresentou na festa de 34 anos de emancipação política do mu-

nicipio. Ele também já tocou em Campo Formoso, no dia 12, em Barra no dia 16, e em Tucano, neste sábado (17).

A turnê junina seguirá em Senhor do Bonfim (21/6), Conceição do Jacuípe (23/6), Santo Estevão (25/6), Araci (26/6), Aiquara (30/6), Esplanada (30/6), Mata de São João (1/7), Arataca (09/7) e Salinas da Margarida (27/7).

Olhando para o forró, no ranking das atrações mais contratadas, Tarcísio do Acordeon desponta em segundo lugar, com 11 shows garantidos. Em seguida, a referência do ritmo Adelmário Coelho tem 9 apresentações ao redor do estado.



divulgação

Top 10

Nadson O Ferinha
13 shows

Tarcísio do Acordeon
11 shows

Adelmário Coelho
9 shows

Torque Dez
9 shows

Devinho Novaes
8 shows

Iguinho e Lulinha
8 shows

Mastruz com Leite
8 shows

Batista Lima
7 shows

Calcinha Preta
7 shows

Canários do Reino
7 shows



**QUEM DISSE
QUE SÃO JOÃO
NÃO DÁ SAMBA
BOM SUJEITO
NÃO É.**

**Festival Samba Junino.
Uma tradição
que é a nossa cara.**



O samba junino surgiu em Salvador há cerca de 50 anos, no entorno das casas de candomblé da cidade, para animar a festa dos participantes dos cultos, logo após o encerramento das rezas dos santos juninos. O samba junino é o samba duro, uma manifestação 100% soteropolitana, patrimônio cultural de Salvador desde 2018.

Agora que você conhece a história, aproveite que dia 25 de junho vai rolar o Festival Samba Junino. E vai ser daquele jeito: com muito samba duro, arrastão dos grupos participantes pelo Dique e o show de Tatau, um dos precursores do movimento.

Venha sambar no Festival Samba Junino.

**FESTIVAL
SAMBA
JUNINO**



**SALVADOR
PREFEITURA**

#PraTodosVerem - O anúncio é dividido em duas partes. A parte superior apresenta uma ilustração de uma mulher e um homem, ambos negros, sambando separados, além de outro homem, também negro, tocando surdo. O fundo dessa ilustração é amarelo. Ao lado esquerdo dos três personagens, tem um título em que se lê "Quem disse que São João não dá samba bom sujeito não é". E tem também um subtítulo, "Festival Samba Junino. Uma tradição que é a nossa cara". Na parte inferior, do lado esquerdo, tem o seguinte texto: "O samba junino surgiu em Salvador há cerca de 50 anos, no entorno das casas de candomblé da cidade, para animar a festa dos participantes dos cultos, logo após o encerramento das rezas dos santos juninos. O samba junino é o samba duro, uma manifestação 100% soteropolitana, patrimônio cultural de Salvador desde 2018. Agora que você conhece a história, aproveite que dia 25 de junho vai rolar o Festival Samba Junino. E vai ser daquele jeito: com muito samba duro, arrastão dos grupos participantes pelo Dique e o show de Tatau, um dos precursores do movimento. Venha sambar no Festival Samba Junino". Ainda na parte inferior, do lado direito, há o nome do evento, "Festival Samba Junino", e abaixo dele a logomarca da Prefeitura de Salvador.

As armas, as mãos e o pé do Caboclo

Série especial do Jornal Metropole segue contando histórias sobre o 2 de Julho; marco histórico completa 200 anos em 2023

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

Fica no Largo do Campo Grande o imponente Monumento ao Dois de Julho, o famoso Caboclo aos pés do qual os reclamantes soteropolitanos de plantão são exortados a chorar. Obra do italiano Carlo Nicoliy Manfredi, foi inaugurada em 1895, 23 anos após os primeiros estudos para sua execução. Vale dizer que, antes deste, outro monumento foi erguido em louvor à Independência da Bahia — o Chafariz da Cabocla, hoje no Largo dos Aflitos, primei-

ramente instalado na Praça da Piedade, em 1856. Mas voltemos ao Caboclo: com seus 25,86 metros de altura era, na época da implantação, o monumento mais alto da América do Sul.

Só a escultura principal, do caboclo propriamente dito, tem 4,1 metros. Há outras esculturas, representando Catarina Paraguaçu (a que exibe o lema do imperador D. Pedro I: “Independência ou Morte”) e ainda personificações dos rios São Francisco e Paraguaçu e da própria Bahia. Águias e leões compõem alegorias que representam liberdade e república. O conjunto, exibi-

do com orgulho pelo povo baiano, foi todo confeccionado na Itália, entre Roma, Pistoia, Pietrasanta e Carrara. Quem dirigiu a comissão responsável pela execução do monumento foi o Barão de Cotegipe.

Já na passagem de 1940 para 1941, a Companhia Circular, de energia elétrica e transportes, emitiu cartões de boas festas com estampa de uma fotografia do dia da estreia do monumento. “Bahia de Outrora” era o nome da série. Na época TCA também não estava em funcionamento. Mas só porque ainda não existia. Hoje, só nos resta o pé do Caboclo.

reprodução





Gugu e a cápsula: os ricos também choram

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Parte deste título é chupado de uma telenovela mexicana da década de 70 e de uma homônima brasileira de 2005. É apropriado aqui para dizer o quanto os endinheirados também têm seus perrengues. Na mesma semana, a herança bilionária do apresentador Gugu Liberato fez a farrá das redes sociais e dos fofoqueiros de plantão, e, enquanto este texto era produzido, cinco bilionários eram objeto de atenção da imprensa mundial por estarem presos numa cápsula em algum ponto do oceano, o submersível turístico OceanGate Titan. O destino era uma visita aos escombros do Titanic.

A novela da família Liberato é um roteiro de Casos de Família que nenhum ficcionista ousaria criar. Um perfil do Twitter - "Fazer quadrinhos é uma delícia" (@moonwatcher1991) - fez uma definição no mínimo interessante sobre os imbróglis em torno da conjugalidade, do testamento e da herança de Gugu, envolvendo a mãe dos filhos reclamando da exclusão no testamento e um moço reivindicado relação homoafetiva estável, durante nove anos.

A herança bilionária de Gugu Liberato fez a farrá das redes sociais e dos fofoqueiros de plantão

O autor do post desenha: "A situação de Gugu é fascinante porque ela põe à prova todas as nossas definições jurídicas de laços afetivos. A mulher casou com ele teve filhos com ele, mas não consegue provar que foi esposa. O outro viveu com ele, tem foto com ele, vídeo, sextape, mas não consegue provar laço estável. Uma era sua parceira pública, mas é desqualificada porque não faziam sexo; o outro, fazia sexo regularmente, mas não era reconhecido publicamente. É estranho que Gugu passou pela vida e foi embora sem nunca ter deixado claro quem amou, ou mesmo se amou". Ponto.

O TÉDIO DOS RICOS

Nesta semana, o Superior Tribunal de Justiça validou o testamento do apresentador, que deixou Rose Miriam di Matteo fora do testamento. Quanto aos cinco homens que embarcaram numa viagem turística exótica, ao custo de mais de um milhão de dólares por pessoa, a pergunta parece ser: o que leva

cinco bilionários a embarcarem numa cápsula submersível minúscula, sem nenhuma segurança, sem nenhuma garantia de resgate em caso de acidente e sem nem mesmo equipamentos de comunicação para pedido de socorro? A tentação do senso comum é a de responder que somente o tédio da vida de quem tem dinheiro para comprar tudo justifica uma desventura tão pitoresca.

E já que o assunto é dinheiro, disputa de herança e excesso para comprar visita a naufrágio ou a experiência de viver um, vejamos o quanto a humanidade não falha nunca quando o assunto é sorte: cerca de 750 imigrantes líbios tentando chegar clandestinamente à Europa naufragaram na costa grega. Cerca de 100 foram resgatados com vida e menos de 80 corpos foram encontrados. Diante de uma tragédia desta dimensão, o mundo parece nem ter tomado conhecimento. Já quanto aos bilionários encapsulados, é tema universal. Não se fala de outra coisa. E não foram medidos esforços para localizá-los.

A novela da família Liberato é um roteiro de Casos de Família que nenhum ficcionista ousaria criar



Se ligue na dica

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Sweet Tooth

Aventura, fantasia e claro, um vírus mortal. Mais uma série produzida na pandemia que tem uma doença provocada por um vírus altamente transmissível, mas aqui tem um componente interessante: o surgimento de seres híbridos, misturas de humanos com animais, crianças imunes ao flagelo

que devastou a Terra. O protagonista é um adorável menino-cervo, Gus, acompanhado por Jep, que o defende dos últimos homens, que perseguem os híbridos. Tem muito mistério, suspense, ficção científica e duas temporadas já estão disponíveis na Netflix. Recomendado para maiores de 14 anos.



reprodução

A Pequena Sereia

Esse aqui é pra todas as idades, sobretudo crianças e adultos fãs da Disney. O live action de A Pequena Sereia finalmente chegou aos cinemas e as críticas se dividiram. Enquanto parte festeja a nostalgia de rever o clássico com atores humanos, outros reclamam que o filme não traz nenhuma novidade e segue à risca o roteiro original. Talvez o enredo nem precise de mudanças, o melhor desta estreia é a presença de uma jovem atriz negra no papel da sereia, antes ruiva de olhos verdes. Halle Bailey, a atriz do filme atual, é o melhor do filme, e simboliza um marco nas adaptações dos desenhos para o live action. Sereias e princesas podem ter muitos rostos. Nos cinemas!

Eduardo e Mônica

“Quem um dia irá dizer que existe razão nas coisas feitas pelo coração?” O verso da conhecidíssima canção da Legião Urbana é o mote central do filme que leva o mesmo nome da música, Eduardo e Mônica. O filme (2020) é uma delicada adaptação pro cinema que faz bem aos fãs da Legião e aos não fãs também. Cinema brasileiro de excelente qualidade, com destaque para o casal interpretado por Gabriel Leone e Alice Braga. A improvável história de amor entre o rapaz que frequentava lanchonete e a fã dos filmes de Godard. Na GloboPlay.



reprodução

A Biblioteca da Meia Noite

Fenômeno mundial de vendas, o livro A Biblioteca da Meia Noite está também no topo da lista de mais vendidos de ficção no Brasil. O romance aborda os infinitos rumos que a vida pode tomar e a busca incessan-

te pelo caminho certo. Conta a história de Nora, que depois de uma vida de escolhas erradas, se vê diante da possibilidade de viver vidas diferentes da real, mergulhando nos livros da biblioteca mágica. Gosto da definição do Sunday Times: “Uma celebração entusiástica do poder que os livros têm de mudar vidas.” Fica a dica.

SALVADOR

BOA PRAÇA

Obrigado

NOSSO ARRAIÁ FOI MASSA!

PRÓXIMA EDIÇÃO

8 E 9 DE JULHO



SÁB DAS 11H ÀS 19H | DOM DAS 9H ÀS 19H



PRAÇA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - PITUBA

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:



Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Sci fi

Ai ai, mal posso esperar para morar na Alameda Beverly Hills, em Salvador! Finalmente alguém tomou esta iniciativa. Uma rua charmosa daquela não pode se chamar Alameda da Catabas, né? Não combina com a vibe da via.

Tirica

“Um tênis é apenas um tênis até que alguém o calce”.

Sua esposa

Invernou em ‘Salvadô’: Vê se não tira a sombrinha da mochila, porque, quando você menos esperar, o cacau vai cair e você vai se molhar!

Ruiva

Há pouco tempo assisti “Air - A história por trás da logo”, no Prime. O filme mostra a negociação de quando Michael Jordan, que ainda era uma promessa, assinou com a Nike e assim surgiu o Air Jordan! Um dos tênis de maior valor agregado do mundo, de lá pra cá já faturou bilhões para a marca e o jogador. Estrelado por Matt Damon, Ben Affleck e Viola Davis, o filme é sobre o lado do negócio, coragem, ousadia e é minha dica da semana.

Orlando

Essa semana termina com uma nova certeza na ocupação para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF). Zanin é o próximo a ocupar a vaga que era do ex-ministro Ricardo Lewandowski. Com a escolha da Zanin em voga, soube que essa seleção perdurará até 2050. Isso me faz pensar que não importa quantas sabatinas aconteçam para validar e fundamentar o ofício de um cargo que terá uma ocupação de quase 30 anos de validade. A meu ver, há de se esperar comodidade da pessoa que vai ocupar um cargo por quase três décadas. Acredito que a certeza de um cargo com duração de 27 anos não é o melhor caminho para a democracia.

Ana vs Glória

Esses dias ela, a polêmica Melody, voltou a viralizar nas redes sociais, mas o motivo foi bom: o lançamento de “Love, Love”. E tem participação de outro polêmico: Naldo Benny. E é verdade! A música chama atenção por causa do sample de “Kiss Kiss”, hit de Chris Brown nos anos 2000, que fez muito, muito sucesso. É minha aposta pra vocês ficarem de olho, pois a música vai pegar! “Eu te dei love, love, love, tu não quis, quis, quis...”

São João

Curta muito o São João, porque só os privilegiados vão ter essa oportunidade, já que o feriado caiu em um final de semana.

Juninho

Semana do cinema nacional, nada melhor do que procurar algumas pérolas da nossa terra, né? Pra começar, um clássico de indicação que quem não assistiu precisa ver urgentemente e quem já viu nunca cansa. Adaptado da obra do eterno Ariano Suassuna, O Auto da Compadecida (2000) é quase uma obrigação cívica para ticar da lista de assistidos. O filme está disponível no Globoplay. A segunda dica é da nossa terra. Dirigido pelo baiano Sérgio Machado, Cidade Baixa se tornou um clássico quase instantâneo para o cinema regional. Estrelado por Lázaro Ramos, Wagner Moura e Alice Braga, a produção mostra a relação de dois amigos que é abalada depois que os dois jovens dão carona a uma prostituta em seu barco de carga. O filme está disponível na Netflix.

ChifrudoDaRádio

Atenção! Ainda dá tempo de desencarnar e reencarnar na barriga de Rihanna.



Enzo

Manual como insultar seu colega de modo corporativo: troque o 'para de encher meu saco sobre isso' por 'você não recebeu atualização sobre essa demanda porque ainda não tive novidades. Assim que tiver eu alinho com você'. Bem fino e meigo.

Bruxaonilda

Depois que o grande cantor e sanfoneiro Flávio José teve o tempo reduzido do seu show para dar mais espaço a Gustavo Lima no Maior São João do Mundo, na Paraíba, a única coisa que a assessoria do evento fez foi se desculpar pra não ficar mal na fita. Isso não apaga a desfeita e é a prova de que 'amanhã pode acontecer tudo, inclusive nada', como diz a letra da sua música.

CULTURA



METROPOLE

CAMINHO DA ROÇA: VIABAHIA AMPLIA RECURSOS PARA O SÃO JOÃO

Concessionária estima aumento de 46% no fluxo de veículos, na semana dos festejos juninos.



Rodovia administrada pela VIABAHIA



Uma das 15 bases de apoio da VIABAHIA, disponíveis para quem estiver de passagem por sua rodovia.

Principal rota de quem segue da capital do Estado em direção a diversas regiões do Interior onde o São João é comemorado, a rodovia BR-324 deve receber entre quarta-feira (21) e segunda-feira (26) um fluxo de veículos 46% maior que nos dias convencionais. Essa é a estimativa da VIABAHIA, que, além da BR-324, administra trechos da BR-116. São 680 quilômetros de estradas que conectam 27 municípios baianos.

A preparação para atender esse movimento nas estradas começou no início do mês de junho com o lançamento da Operação São João, cujo objetivo é atender com mais agilidade os usuários que trafegam nas rodovias sob concessão da empresa.

O número de equipes de inspeção viária e guincho à disposição dos usuários ao longo de toda a rodovia foi ampliado. Nos horários de pico do feriado junino, Papa-fitas estarão posicionados nas praças de pedágio para agilizar a passagem dos veículos. 147 câmeras de monitoramento auxiliarão no acompanhamento da viagem e acionamento de recursos para atendimento aos motoristas.

"A expectativa para este ano é que as festas no Nordeste sejam ainda maiores, após três anos de pandemia", ressaltou Elío Nogueira, Supervisor de Operações da Concessionária.

Além de reforçar o atendimento, garantindo mais segurança e agilidade, a empresa aproveita o período para realizar uma campanha de conscientização sobre os cuidados necessários para uma viagem livre de perigos.

"É fundamental que todos verifiquem o nível de combustível e as condições de itens importantes como macaco, chove de roda e estepe do veículo. Nós, da VIABAHIA, desejamos que os usuários aproveitem as festas e por isso sempre alertamos para que respeitem os limites de velocidade e não dirijam sob efeito de bebidas alcoólicas. Se estiverem cansados, parem em um ponto seguro para descansar e só depois sigam viagem", complementa Elío.

Também estão sendo reforçadas as divulgações sobre a existência das 15 Bases de Apoio ao Usuário posicionadas ao longo das rodovias, que disponibilizam água, café, wi-fi grátis, banheiros e uma sala climatizada para quem quiser descansar durante viagens mais longas. O acesso aos espaços é gratuito.

Para saber mais, acesse www.viabahiasa.com.br



NÃO LEVE ESSA LEMBRANÇA DO SÃO JOÃO

**EVITE QUEIMADURAS
PROTEJA-SE.**

Não fique perto de fogueiras, tenha cuidado ao soltar fogos e, caso se queime, procure atendimento especializado. O Governo do Estado trabalha para que o seu São João seja marcado por boas lembranças.

